



XI Encuentro de Directores y
X Encuentro de Docentes de
Escuelas de Bibliotecología
y Ciencia de la Información
del MERCOSUR



X EDICIC 2016 BELO HORIZONTE

Asociación de Educación e Investigación en Ciencia
de la Información de Iberoamérica y el Caribe

A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

ECI

ESCOLA DE
CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

UF *MG*

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE MINAS GERAIS

Terezinha de Fátima C. de Souza,
Marília de A. M. de Paiva,
Benildes C. M. S. Maculan,
Célia C. Dias
(Organizadoras)

ANAIS
XI ENCONTRO DE DIRETORES E X ENCONTRO DE DOCENTES DE
ESCOLAS DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
DO MERCOSUL – EBCIM

A Biblioteconomia em diálogo com a Arquivologia e a Museologia: desafios e interlocuções em equipamentos culturais

ANALES
XI ENCUENTRO DE DIRECTORES Y X DE DOCENTES DE
ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA
INFORMACIÓN DEL MERCOSUR – EBCIM

Biblioteconomía en diálogo con Archivología y Museología: desafíos y diálogos en los centros culturales

ISBN 978-85-65609-05-0

BELO HORIZONTE

ECI/UFMG

2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Jaime Arturo Ramírez

Vice-Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

ESCOLA DE CIÊNCIA INFORMAÇÃO - ECI/UFMG

Diretor: Carlos Alberto Ávila Araújo

Vice-Diretor: Adalson de Oliveira Nascimento

XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul (MERCOSUR).

PERIODICIDADE: bienal.

PARTICIPANTES: Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai.

COMISSÕES

Organizadora: Terezinha de Fátima Carvalho de Souza (Presidente), Marília de A. M. de Paiva (Vice-presidente), Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias

Científica: (Coord.) Gercina Ângela Borém Oliveria Lima

Comunicação & Divulgação: (Coord.) Dalgiza Andrade Oliveira

Logística: (Coord.) Cláudia Márcia de Lucas

Financeira: (Coord.) Terezinha de Fátima Carvalho de Souza

NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Bibliotecária RT: Graciane S. Bruzinga Borges (CRB6-2820)

A532e 2016 Encontro de Diretores e Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul. (11., 10. : 2016 : Belo Horizonte, MG, ECI/UFMG).
755 f.

Anais [recurso eletrônico] / Anais do XI Encontro de Diretores e X Encontro de Docentes de Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul, 18-20 de setembro em Belo Horizonte, MG. / Organizadores: Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias. – Belo Horizonte, ECI/UFMG, 2016.

ISBN 978-85-65609-05-0

1. Evento – Ciência da Informação. 2. Evento – Pesquisa em Ciência da Informação. I. Título. II. Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte – MG.

CDU: 02(063)(81)

DIREITO AUTORAL E DE REPRODUÇÃO

Direitos de autor ©2016 para os artigos individuais dos autores. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e autoria. A republicação desse material requer permissão dos detentores dos direitos autorais. Os editores deste volume são responsáveis pela publicação e detentores dos direitos autorais.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª. Gercina Ângela Borém de Oliveira Lima (Coord.)

Profª. Marta Lígia Pomim Valentim

Profª. Cristina Dotta Ortega

Prof. Oswaldo Francisco de Almeida Junior

Coordenadores e secretários de áreas temáticas:

1. Fundamentos teóricos da BCI e Áreas Afins
Prof. José Francisco Guelfi Campos, Brasil (Coordenação)
Profª. Marta Eloisa Melgaço Neves, Brasil (Secretaria)
2. Organização e Tratamento da Informação
Profª. Cristina Dotta Ortega, Brasil (Coordenação)
Profª. Benildes Coura Moreira dos Santos Maculan, Brasil (Secretária)
3. Recursos e Serviços de Informação
Profª. Wilma Mercedes Garcete de Martínez, Paraguai (Coordenação)
Prof. Oswaldo Francisco Almeida Júnior, Brasil (Secretário)
4. Gestão da Informação
Profª. Marta Lígia Pomim Valentim, Brasil (Coordenação)
Profª. Maria Cecília Corda, Argentina (Secretaria)
5. Tecnologia da Informação
Profª. Gercina Ângela Borém Oliveira Lima, Brasil (Coordenação)
Profª. Célia da Consolação Dias, Brasil (Secretária)
6. Pesquisa em BCI e Áreas Afins
Prof. João de Melo Maricato, Brasil (Coordenação)
Maria de Fátima Oliveira Costa, Brasil (Secretária) e Carlos Gustavo Simon, Argentina (Secretário)
7. Práticas e Inovação Pedagógica
Profª. Dulcinea Sarmiento Rosemberg, Brasil (Coordenação)
Profª. Eduardo Valadares da Silva, Brasil (Secretário)

Realização



Agências de Fomento



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 10

Terezinha de Fátima C. de Souza, Marília de A. M. de Paiva, Benildes C. M. S. Maculan, Célia C. Dias

PALESTRA DE ABERTURA

EL DIÁLOGO ENTRE LA ARCHIVÍSTICA, LA BIBLIOTECOLOGÍA, LA CIENCIA DE LA INFORMACIÓN Y LA MUSEOLOGÍA. UN EJERCICIO INTRA, INTER, MULTI Y TRANSDISCIPLINARIO 14

Miguel Ángel Rendón Rojas

ÁREA TEMÁTICA 1

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

PAUL OTLET: UM NOME EM ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO 38

Guilherme Ribas Aguiar

LA ENSEÑANZA DE LA ARCHIVOLOGÍA Y BIBLIOTECOLOGÍA EN URUGUAY: CONSTRUYENDO LA INTEGRACIÓN 53

Paulina Szafran Maiche; María Alejandra Villar Anllul

O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO À LUZ DOS PARADIGMAS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 65

Jorge Santa Anna

O BIBLIOTECÁRIO, UM MEDIADOR CULTURAL 82

Celly Brito Lima; Edmir Perrotti

LOS TEXTOS ESCOLARES SOBRE ENSEÑANZA DEL CASTELLANO EN URUGUAY EN EL SIGLO XIX Y PRINCIPIOS DEL SIGLO XX 93

Pablo Lacasagne Lamigueiro

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA SOCIEDADE MULTICULTURAL À LUZ DOS PARADIGMAS DE CAPURRO 109

Jorge Santa Anna

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SUAS RELAÇÕES COM A TEORIA DE ABBOTT: PROFISSIONALIZAÇÃO EM MEIO À COMPETITIVIDADE 126

Jorge Santa Anna

SISTEMA DE INFORMACION DOCUMENTAL: NUCLEO ESTRUCTURANTE DE LA CIENCIA DE LA INFORMACION 144

Silvia Sleimen; Marcela Coringrato; Marcela Ristol; Andrés Vuotto

A BIBLIOTECONOMIA: UM RECORTE HISTÓRICO DE SUA TRAJETÓRIA.....	159
<i>Marilucy da Silva Ferreira, Márcia Ivo Braz</i>	

ÁREA TEMÁTICA 2

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DAS XILOGRAVURAS: DEFINIÇÃO DE CATEGORIAS	171
<i>Viviane Faria Machado; Ana Cristina de Albuquerque</i>	
DOCUMENTACIÓN AUDIOVISUAL: METADATOS DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y MUSEOS.....	188
<i>Silvana Temesio</i>	
A UTILIZAÇÃO DO MODELO METODOLÓGICO INTEGRADO PARA CONSTRUÇÃO DE TESAURO PARA TRANSFORMAR UM GLOSSÁRIO ESPECIALIZADO EM UM MICROTESAURO	201
<i>Heliomar Cavati Sobrinho; Pablo Gomes; Bruna Holanda Cunha; Ana Karoline Barbosa da Silveira</i>	
CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PARA AMBIENTES DE COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	219
<i>Ernesto Radis Steinmetz; Claudio Gottschalg Duque; Tomás Roberto Orlandi</i>	
DESENHANDO UMA BIBLIOTECA DIGITAL DE OBRAS RARAS: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE FÍSICA.....	236
<i>Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza; Solange de Carvalho Lopes</i>	
REPRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOCUMENTAL NA ATUALIDADE: UMA REALIDADE EM BUSCA DE NOVOS MÉTODOS E TEORIAS.....	254
<i>Cíntia de Azevedo Lourenço</i>	

ÁREA TEMÁTICA 3

RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

NUEVOS DESAFÍOS PARA PARA LA BIBLIOTECOLOGÍA, LA ARCHIVOLOGÍA Y LA MUSEOLOGÍA: LOS MEMES	266
<i>Lourdes García Aguirre</i>	
VIRTUALIDADE, MEMÓRIA E MUSEU: UM ESTUDO DE CASO NA BIBLIOTECA PLÍNIO SUSSEKIND ROCHA.....	283
<i>Robson da Silva Teixeira; Bárbara Michelle de Melo Nóbrega; Amanda Moura de Souza</i>	
INCORPORACIÓN DE RECURSOS EDUCATIVOS ABIERTOS EN LA ENSEÑANZA: EL SERVICIO DE REFERENCIA A TRAVÉS DEL TIEMPO	303
<i>Magela Cabrera Castiglioni; Javier Canzani Cuello</i>	

ÁREA TEMÁTICA 4

GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

O PLANEJAMENTO INTEGRADO À VISÃO DO GESTOR: ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS	317
--	-----

Mônica Erichsen Nassif; Lígia Maria Moreira Dumont

FORTALECIMIENTO DE LAS BIBLIOTECAS POPULARES DE LA PROVINCIA DE CORRIENTES PARA LA PRESTACIÓN DE SERVICIOS EN LA SOCIEDAD DE LA INFORMACIÓN.....	335
--	-----

Adelaida del Carmen Gómez Geneiro; Willans Julio Edgardo García; María del Pilar Salas; María del Carmen Monzón

UNIVERSIDADE E BIBLIOTECAS NO BRASIL, ESPANHA E MOÇAMBIQUE: QUESTÕES SOBRE A CRISE	351
--	-----

André de Souza Pena; Helena Maria Tarchi Crivellari; José Antonio Moreira González; Manuel Valente Mangué

ÁREA TEMÁTICA 5

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

GESTÃO DE PROCESSOS: ANÁLISE E MODELAGEM.....	367
---	-----

Maria Irene da Fonseca e Sá; Maria Veronica Alves

ACERCA DE LOS USOS DE LAS REDES SOCIALES EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS DE ARGENTINA.....	382
--	-----

Claudia Nora Laudano

DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS: UMA PROPOSTA DE PORTFOLIO DE PRODUTOS E SERVIÇOS A SER OFERECIDA PELO BIBLIOTECÁRIO MODERNO.....	395
---	-----

José Eduardo Santarem Segundo; Márcia Regina da Silva

ÁREA TEMÁTICA 6

PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E ÁREAS AFINS

DIÁLOGOS SIGNIFICATIVOS PARA INTERPRETAR LA FORMACIÓN PROFESIONAL EN LA UNaM	405
--	-----

María Arminda Damus; Susana Eunice Jaroszczuk; Adriana Noemí Villafañe

CONEXÕES ENTRE ARQUIVO, BIBLIOTECA E MUSEU: SIMILARIDADE DAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS ENTRE INSTITUIÇÕES – O ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO, A BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL LUÍS DE BESSA E O MUSEU MINEIRO	422
---	-----

Rubem Damião Soares Nogueira, Carlos Alberto Avila Araujo

DOCENCIA E INVESTIGACIÓN HOY: PROBLEMÁTICAS Y PERSPECTIVAS EN EL NORESTE ARGENTINO	438
<i>Carlos Gustavo Simon; Anibal Salvador Bejarano; Debora Solange Saldivar; Mirta Juana Miranda</i>	
LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE CÓRDOBA (ARGENTINA) FRENTE A LA MULTICULTURALIDAD: SITUACIÓN ACTUAL	453
<i>Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga</i>	
REPRODUCCIÓN E INVARIANZA EN EL CAMPO DE LA BIBLIOTECOLOGÍA	467
<i>Isabel Manassero; Elida Edith Elizondo; Juan Pablo Gorostiaga</i>	
EXPERIÊNCIA EM PESQUISA: A TRAJETÓRIA DO GRUPO DE PESQUISA EM USUÁRIOS DE INFORMAÇÃO	478
<i>Marcela Beatriz Verde; Gicelt Nadia Solaro; María Carmen Ladrón de Guevara</i>	
OBJETIVOS, NATUREZA E ESTRUTURA DE PROJETOS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	501
<i>Marivalde Moacir Francelin</i>	
ABORDAGEM CLÍNICA DA INFORMAÇÃO: um projeto em construção	515
<i>Maria L Amorim Antunes; Claudio Paixão Anastácio de Paula; Adriana Bogliolo Sirihal Duarte</i>	

ÁREA TEMÁTICA 7

PRÁTICAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICAS

METODOLOGIAS ATIVAS E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	534
<i>Lidia Eugenia Cavalcante</i>	
USO DE TECNOLOGÍAS Y ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS: LA EXPERIENCIA DE LA CARRERA DE BIBLIOTECOLOGÍA DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA, ARGENTINA.....	549
<i>Maria Cecilia Corda</i>	
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA: CONTRIBUIÇÕES DOS MAPAS CONCEITUAIS	561
<i>Gabriela Belmont de Farias; Francisca Liliana Martins de Sousa; Thaiana Barros dos Santos</i>	
O DESAFIO DAS PRÁTICAS DE BIBLIOTECA EM BIBLIOTECAS DE MUSEU	574
<i>Nilda Cristina Castelló; Liliana Battauz; Silvia Biale</i>	
COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA NO CAMPO DAS RELAÇÕES RACIAIS	583
<i>Erinaldo Dias Valério</i>	

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM TRÊS UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS	596
<i>Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Martha Sabelli; Aurora González Teruel; Eliane Cristina de Freitas Rocha; Carlos Alberto Ávila Araújo</i>	
FORMAÇÃO REFLEXIVA EM LINGUAGEM DIGITAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	610
<i>Cláudio Márcio Magalhães; Fernanda Câmpora Clímaco</i>	
DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFC: INTERLOCUÇÕES DISCENTES.....	627
<i>Gabriela Farias; Eder Narciso de Moraes; Maria Josélia de Oliveira</i>	
EM INSTANTES: ESPAÇO, CULTURA, AÇÃO!	638
<i>Zaira Regina Zafalon; Marisa Cubas Lozano</i>	
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA DA UFRN: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA SUA REFORMULAÇÃO	657
<i>Pedro Alves Barbosa Neto; Luciana Moreira Carvalho; Jacqueline de Araújo Cunha</i>	
PRÁTICA EDUCATIVA DA DISCIPLINA DE ESTUDOS DE USUÁRIOS: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO INTERAGINDO NO ENSINO E NA PESQUISA	676
<i>Maria de Fátima Oliveira Costa; Adriana Nóbrega Silva</i>	
LA CONSTRUCCIÓN DE PARÁMETROS DE EVALUACIÓN COMO HERRAMIENTA DIDÁCTICA: EL CASO DE PLANEAMIENTO EN EL ÁREA DE LA INFORMACIÓN	691
<i>Yanet Fuster</i>	
OS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA EM EAD NO BRASIL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR.....	706
<i>Miriam de Cassia do Carmo Mascarenhas Mattos Mattos; Orestes Trevisol Neto; Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva</i>	
BIBLIOTECAS SEM FRONTEIRAS NO FOMENTO À LEITURA: O CASO DA BIBLIOTECA TRANSOL	722
<i>Jorge Santa Anna; Suelen de Oliveira Campos; Maria Aparecida de Mesquita Calmon</i>	
DA EXPOSIÇÃO À PRÁTICA EDUCATIVA: DESAFIOS PARA EDUCAÇÃO MUSEAL....	740
<i>Jezulino Lúcio Mendes Braga</i>	

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ÁREA DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM TRÊS UNIVERSIDADES IBERO-AMERICANAS

LAS PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN EL ÁREA DE USUARIOS DE LA INFORMACIÓN EN TRES UNIVERSIDADES IBEROAMERICANAS

Adriana Bogliolo Sirihal Duarte; Martha Sabelli; Aurora González Teruel; Eliane Cristina de Freitas Rocha; Carlos Alberto Ávila Araújo

Resumo: Apresenta estudo comparativo das práticas pedagógicas adotadas na condução das disciplinas relativas ao tema Usuários da Informação em três universidades de diferentes países: Brasil, Uruguai e Espanha. Com diferentes denominações, a disciplina é oferecida nas instituições avaliadas para os cursos de Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia. Como procedimento metodológico adotou-se a análise documental em que foram comparados documentos fornecidos pelos docentes das disciplinas envolvendo: os planos de ensino, a fundamentação para a escolha bibliográfica, os métodos de ensino, as atividades didáticas adotadas em sala de aula e os procedimentos de avaliação de cada disciplina. Os principais resultados apresentam que as instituições ibero-americanas avaliadas têm, em comum, o fato de abordarem os estudos de usuários conforme seus paradigmas teóricos, além de que em todos os casos as disciplinas contemplam tanto aspectos teóricos quanto práticas investigativas. Tais práticas propiciam aos discentes a oportunidade de investigar empiricamente os usuários da informação em diversificados contextos, sejam eles dentro das instituições (museus, arquivos, bibliotecas ou outras instituições documentais ou de memória), sejam fora desses ambientes envolvendo práticas informacionais no contexto organizacional, científico ou ainda no cotidiano.

Palavras-chave: Usuários da Informação. Comportamento Informacional. Práticas Informacionais. Métodos de Ensino. Estudo Comparativo.

Resumen: Se presenta un estudio comparativo de las prácticas pedagógicas adoptadas para la docencia de las disciplinas relativas al tema Usuarios de la información en tres universidades de diferentes países: Brasil, Uruguay y España. Con diferentes nombres, la disciplina se ofrece en estas instituciones para las especialidades de Museología, Archivística y Biblioteconomía. Como procedimiento metodológico se adoptó el análisis documental en el que se compararon los documentos proporcionados por los profesores. Dichos documentos comprendieron los programas de enseñanza, las razones de la elección bibliográfica, los métodos de enseñanza, las actividades educativas en el aula y los procedimientos de evaluación de cada disciplina. Los principales resultados muestran que las instituciones iberoamericanas evaluadas tienen en común un acercamiento a los estudios de los usuarios conforme a sus paradigmas teóricos, y que en todos los casos los cursos incluyen tanto aspectos teóricos como prácticas de investigación. Estas prácticas proporcionan a los estudiantes la oportunidad de investigar empíricamente los usuarios de la información en diferentes contextos, ya sea dentro de las instituciones (museos, archivos, bibliotecas u otras instituciones documentales o de memoria) o sea fuera de estos ambientes incluyendo prácticas de información en el contexto de la organización, científico o en la vida cotidiana.

Palabras-clave: Usuarios de la información. Comportamiento informacional. Prácticas de información. Métodos de enseñanza. Estudio comparativo.

1 INTRODUÇÃO

Em 2015 um grupo de pesquisa, cadastrado no CNPq e de abrangência interinstitucional, foi criado com o objetivo de congregar pesquisadores interessados nas abordagens mais contemporâneas dos estudos de Usuários da Informação. Desde então, docentes e discentes de programas de pós-graduação vem integrando o grupo e discutindo metodologias e teorias referentes a práticas informacionais, comportamento informacional, abordagem social dos estudos de usuários, entre outros. No início do corrente ano, docentes do grupo de pesquisa pertencentes a três instituições de ensino (uma brasileira, uma espanhola e uma uruguaia) perceberam a importância de verificar se as abordagens que vinham adotando em suas disciplinas de graduação estavam alinhadas, ao passo que, simultaneamente, faziam uma auto-avaliação da condução das mesmas.

Para compreender o contexto que levou a tais indagações, é importante se ter uma ideia do panorama da literatura e da pesquisa sobre a temática Usuários da Informação. As primeiras preocupações em se estudar o assunto se deram no início do século XX, verificando-se a partir de 1948 uma tendência sistemática de pesquisa. Os primeiros artigos tanto em língua portuguesa quanto espanhola sobre o assunto são da década de 1970, conforme apresenta Nascimento (2011, p.46). Já a introdução da temática como disciplina no âmbito universitário brasileiro ocorreu primeiramente em cursos de pós-graduação e, anos depois, na graduação, conforme aponta a mesma autora:

Embora o usuário como disciplina e tema de pesquisa fosse uma realidade nos cursos de pós-graduação, nos eventos e nas publicações periódicas e já se firmasse como área de conhecimento nos anos 70, como disciplina no ensino de graduação só entraria no currículo a partir da reformulação curricular de 1982 (NASCIMENTO, 2011, p.56-57).

Em resposta à proposta de currículo mínimo de Biblioteconomia apresentada pelo governo brasileiro, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), instituição brasileira investigada nesta pesquisa, estruturou-se para apresentar uma reformulação curricular condizente com as novas diretrizes. A partir de 1985, foi implantada a primeira versão curricular que incluía, nesta instituição, uma disciplina específica que versava sobre a temática estudos de usuários. Diversas reformas curriculares surgiram desde então no curso de Biblioteconomia, e a disciplina sofreu ajustes condizentes com o estado da arte da pesquisa no



campo e articulando-se com questões que emergem do campo profissional, sempre mantendo carga horária de 60 horas-aula por semestre e ofertada no segundo ano do curso (3º ou 4º períodos). Posteriormente, a disciplina, sem modificações substanciais na ementa, passou a ser oferecida para os cursos de graduação em Sistemas de Informação, Arquivologia e Museologia.

A *Escuela Universitaria de Bibliotecología y Ciencias Afines (EUBCA)* da Universidade da República (Udelar) do Uruguai tem uma larga trajetória. Teve início no âmbito privado, em 1943, enquanto aguardava a lei de sua criação em 1945 como Udelar. Desde esta época se apresenta como o único centro acadêmico de ensino, pesquisa e extensão universitária das disciplinas de Biblioteconomia e Arquivologia no Uruguai. Tampouco existiram nem se desenvolvem atualmente outras formações técnicas públicas ou privadas relacionadas a essa área disciplinar no país. A EUBCA impulsionou a criação de espaços de integração e harmonização curricular das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação da região. Desde 1996 participa constantemente e ativamente dos Encontros de Diretores e Docentes de Biblioteconomia do MERCOSUR. No período de 1945 a 2011 implementou e atualizou planos de estudo (planos de 1965 e 1987, atualização de 1993) adequando as disciplinas e os perfis profissionais às novas perspectivas teórico-metodológicas e práticas profissionais que emergiram nos anos 1980 e 1990. Desde os inícios do século XXI trabalhou no desenho e estrutura de um novo plano de estudos (plano de 2012) para as carreiras de graduação (licenciaturas em biblioteconomia e em arquivologia). O plano está inserido em uma nova abordagem social e epistemológica e *Estudios de Usuarios* se insere a partir do ano de 1993 e no plano de 1987 como disciplina optativa na licenciatura em biblioteconomia, estreitamente vinculada e articulando com uma linha de investigação desenvolvida de forma sustentada desde inícios dos anos 1990 (Pérez Giffoni y Sabelli, 2010). Desde a criação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), em 2013, a EUBCA se transforma no Instituto de Informação da FIC, e *Estudios de Usuarios* passa a se apresentar como unidade curricular (nova denominação das disciplinas na Udelar) obrigatória e integrada ao *Ciclo intermediário* no 6º semestre das formações Licenciatura em Biblioteconomia e Licenciatura em Arquivologia, com uma carga letiva de 120 horas (60 horas presenciais) e 8 créditos.

Ainda que as primeiras escolas para formar bibliotecários na Espanha datem de princípios do século XX, até finais dos anos 1970 e princípio dos anos 1980 não se convertem em estudos universitários. No caso da *Universitat de València* (UV), esta formação começa a ser ensinada como carreira universitária no ano de 1996, com um plano de estudos que contemplou a disciplina *Necessidades e usos da informação* como optativa com uma carga de 45 horas. Após várias reformas para cumprir com as diretrizes do Ministério de Educação Espanhol, no ano de 2011 se começa a adotar o currículo (plano de estudos) atual, adaptado ao Espaço Europeu de Educação Superior (EEES). Desde então, os estudos para a formação de bibliotecários e documentalistas na UV são ministrados com o título de graduação, contemplando a disciplina *Conduta informativa e necessidades de informação* como obrigatória, com uma carga letiva presencial de 60 horas.

Como se vê no contexto iberoamericano, a disciplina tem ganhado importância. Para fins de fomentar o aprofundamento do trabalho realizado, é preciso dialogar as bases teóricas e metodológicas com que ela tem sido conduzida. Para tanto, este artigo apresentará uma breve revisão da sustentação teórica do campo de estudos de usuários, na próxima seção, para, em sequência, propor um percurso metodológico de comparação das disciplinas nas instituições em estudo. Os resultados serão apresentados e discutidos, com autoavaliação do trabalho até então empreendido que possa servir de ponto de partida para um diálogo com outras abordagens e instituições.

2 ABORDAGENS DOS ESTUDOS DE USUÁRIOS: TRADICIONAL, ALTERNATIVA E CONTEMPORÂNEA

Conforme aponta González Teruel (2005), ainda que possam ser encontrados estudos de usuários da informação no começo do século XX, há certo consenso em apontar formalmente seu início no ano de 1948, quando dois trabalhos, de autoria de Bernal e Urquhart, foram apresentados na *Royal Society Scientific Information Conference*. A autora identifica que, a partir de então, desenvolve-se uma tradição de estudos voltada essencialmente para a pesquisa de perfis de hábitos informacionais de cientistas, primeiros das áreas de ciências naturais e engenharias (de 1948 à década de 1960), depois de pesquisadores das ciências sociais (década de 1960) e, nos anos 1970, um maior incremento conceitual sobretudo com a criação, em 1975, do *Centre for Research on User Studies* (CRUS) na Universidade de Sheffield.

A principal característica desses estudos, conhecidos como “abordagem tradicional”, é sua filiação a uma perspectiva positivista e funcionalista de estudos. Parte-se da busca por uma caracterização sociodemográfica dos usuários, da identificação de determinados elementos do relacionamento destes usuários com os recursos informacionais e do cruzamento dos dados verificados na busca de determinados padrões que possam, em última instância, originar a consolidação de leis de comportamento informacional.

González Teruel (2005) aponta ainda que, na década de 1980, procedeu-se a uma maior atenção aos marcos teóricos da área. Essa mudança nos anos 1980 é identificada por Pérez Giffoni e Sabelli (2010) como uma mudança de perspectiva, até então centrada nos sistemas, para um enfoque nos usuários, a partir de uma aproximação aos processos cognitivos, modelos mentais e representações dos sujeitos sobre os sistemas de informação. As autoras citam, entre outros, os modelos e teorias de Belkin (*anomalous state of knowledge*), Dervin (*sense making*), Taylor (*information use environments*) e Wilson (*information seeking behavior*, *information searching behavior* e *information use behavior*) como representativos desse momento.

Uma sistematização dessa proposta, normalmente conhecida como “abordagem alternativa”, foi apresentada pela primeira vez por Dervin e Nilan (1986) e reafirmada por estudos posteriores. Nesse trabalho, os autores apontam que os estudos de natureza cognitivistas teriam como características a consideração do caráter ativo do usuário, o entendimento da informação como algo construído, uma perspectiva situacional, uma abordagem holística e uma tendência a utilização de metodologias qualitativas.

Na década de 1990, novos desenvolvimentos marcam o campo. González Teruel (2005) aponta o início das conferências ISIC (*Information Seeking in Context*), em 1996, como um marco importante, apontando que a ideia de “contexto” indica que se vai dando cada vez mais importância à consideração, nos estudos de necessidades e uso de informação, da influência da vida social, dos precedentes históricos e dos efeitos das comunidades, das organizações e das culturas na ação dos indivíduos. Pérez Giffoni e Sabelli (2010) destacam também esse movimento naquilo que denominam a visão atual do paradigma sociológico-epistemológico, marcado pela influência de, entre outras, a teoria da análise de domínio de Hjørland. As autoras identificam autores contemporâneos que vêm trabalhando com uma visão de usuário como ator social desde um enfoque construcionista, entre os quais Lamb,

Kling, Talja, Savolainen, Keso e Tuominen. Tais estudos, filiados a uma perspectiva fenomenológica e interacionista, buscam compreender o usuário a partir da crítica tanto a uma aproximação objetiva (tal como na abordagem tradicional) quanto a uma subjetiva (como na abordagem alternativa), reconstruindo a sua orientação desde um enfoque intersubjetivo. Com isso, buscam priorizar a constituição social da necessidade, da busca e do uso da informação, isto é, a maneira como tais processos são socialmente construídos nas dinâmicas sociais e culturais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

Essa investigação partiu da análise documental dos seguintes documentos:

- 1) programa das seguintes disciplinas: Usuários da Informação para o curso de Biblioteconomia da UFMG, Usuários da Informação para o curso de Museologia da UFMG, Estudo de Usuários de Arquivos para o curso de Arquivologia da UFMG, *Estudios de Usuarios* para o curso de Licenciatura em Biblioteconomia da Universidade da República do Uruguai, *Estudios de Usuarios* para o curso de Licenciatura em Arquivologia da Universidade da República do Uruguai, *Estudios de Conducta Informativa e Necesidades de Información* para o curso de Graduação em Informação e Documentação da Universidade de Valência;
- 2) Grades curriculares dos cursos supra-mencionados;
- 3) Descrição apresentada por quatro docentes de seus métodos didáticos (ensino, avaliação e técnicas);
- 4) Justificativa apresentada pelos docentes da bibliografia adotada na disciplina e mencionada nos respectivos programas.

A seguir, apresenta-se o Quadro 1 que demonstra o perfil das instituições e disciplinas averiguadas, para que fique claro ao leitor o universo avaliado de modo que a análise dos dados possa ser compreendida com a profundidade adequada.

As três instituições analisadas são instituições públicas e as disciplinas são oferecidas, em todos os casos, por departamentos ou escolas na área de Ciência da Informação ou Documentação. As disciplinas são oferecidas para uma grande diversidade de cursos na modalidade de graduação. Na UFMG foram analisados os casos das disciplinas oferecidas nos cursos de Arquivologia, Museologia e Biblioteconomia (por serem cursos oferecidos pela

Escola de Ciência da Informação⁹⁴). Na Universidade da República do Uruguai foram analisados os casos das disciplinas oferecidas aos cursos de Licenciatura em Biblioteconomia e em Arquivologia. Finalmente, na Universidade de Valência analisou-se a disciplina ofertada ao curso de graduação em Informação e Documentação.

Observou-se ainda que, as Universidades de Valência e da República (Uruguai) compartilham da preferência em oferecer a disciplina depois da metade do curso de graduação, seja qual for esse curso. Portanto, a disciplina é oferecida a um aluno que já se apresenta mais amadurecido para lidar com os desafios teórico-metodológicos relacionados à condução de uma investigação de estudos de usuários. Já no caso brasileiro, para o curso de biblioteconomia, a disciplina que antes era oferecida no 4º período letivo foi antecipada, depois de reforma na grade curricular, para o 3º período, demonstrando uma preferência pela sua condução nos períodos iniciais do curso. Essa preferência se manifesta também no curso de Museologia, em que a disciplina também é oferecida no 3º período; no entanto no curso de Arquivologia observou-se movimento contrário, com transposição da disciplina do 3º para o 5º período da grade curricular, buscando oferecê-la a um aluno mais maduro, mesma opção que a das Universidades de língua espanhola.

QUADRO 3 – Comparação dos dados básicos das disciplinas

PAÍS	BRASIL	ESPANHA	URUGUAI
Instituição de oferta	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Universidade de Valência	Universidade da República
Órgão institucional	Escola de Ciência da Informação – ECI (desde 2000) (ex Escola de Biblioteconomia 1966-2000)	Faculdade de Geografia e História	Faculdade de Informação e Comunicação: Instituto de Informação (desde 2013) (ex Escola Universitária de Bibliotecologia e Ciências Afins EUBCA 1945-2013)
Departamento de oferta	Departamento de Teoria e Gestão da Informação	Departamento História da Ciência e Documentação	Departamento Informação e Sociedade
Denominação da Disciplina	Usuários da Informação Estudo de Usuários de	Necessidades e usos da informação (1996-2010) Estudos de conduta informativa e	Estudos de Usuários

⁹⁴ A disciplina é ofertada ainda no Curso de Sistemas de Informação, mas como ele é um curso da área de Ciências Exatas, de responsabilidade do Departamento de Ciência da Computação, foi excluído desta análise.

	Arquivos	necessidades de informação (desde 2011)	
Curso em que a disciplina se insere	Bacharelado em Biblioteconomia (desde 1985), Sistemas de Informação (desde 2007), Museologia (desde 2011) e Arquivologia (desde 2010).	Diplomatura em Biblioteconomia e Documentação (1996-2010) Graduação em Informação e Documentação (a partir de 2011)	Licenciatura em Bibliotecologia (1993-2011); Licenciatura em Bibliotecologia e Licenciatura em Arquivologia (a partir de 2012)
Caráter	Teórica e prática	Teórica e prática	Teórica e prática
Classificação	Obrigatória	Optativa (1996-2010) Obrigatória (desde 2011)	Optativa (1993-2011) Obrigatória (desde 2012)
Localização na grade curricular	Biblioteconomia: 2º ano – 4º semestre (até 2007) 2º ano – 3º semestre (a partir de 2008) Arquivologia 2º ano – 3º semestre (2011-2015) 3º ano – 5º semestre (a partir de 2016) Museologia 2º ano – 3º semestre	3º ano – anual (1996-2010) 3º ano – 5º semestre (desde 2011)	4º ano – 8º semestre (1993-2011) 3º ano – 6º semestre (desde 2012)
Carga Horária	60 horas-aula presenciais	-1996-2010: 45 horas – 30 teóricas e 15 práticas - Desde 2011: 60 horas presenciais (45 teóricas e 15 práticas) + 90 horas não presenciais	60 horas presenciais + 60 horas trabalhos práticos

O fato da disciplina ser obrigatória em todos os cursos analisados demonstra a importância dada à temática em todos os cursos analisados.

As cargas horárias presenciais das disciplinas são as mesmas (60 horas por período letivo). A explicitação da carga horária extra-curricular, bem como das atividades esperadas de cada aluno (e respectivo tempo despendido em cada atividade extra-classe) é uma característica espanhola e responde à adaptação dos planos de estudo desta universidade ao Espaço Europeu de Educação Superior (EEES). Ao se analisar o programa da disciplina nesse caso, observou-se que todas as atividades (presença em eventos e atividades externas, elaboração de trabalhos individuais e em grupos, leituras de material complementar, preparação de atividades avaliativas, estudo e trabalho autônomo, prática investigativa e/ou

resolução de casos práticos) ali relacionadas são exigidas dos estudantes das demais universidades.

No caso da Universidade da República, Uruguai, s trabalhos extra-classe são flexíveis e adequados a cada grupo de estudantes, respondendo a uma quantidade de horas relacionadas aos 8 créditos (120 horas) da unidade curricular Estudos de Usuários tanto para a Licenciatura de Biblioteconomia quanto para a de Arquivologia, que se localiza, como já anteriormente mencionado, no Ciclo Intermediário do Plano de 2012⁹⁵, ao qual é atribuído determinado número de créditos.

A seguir serão comparados os objetivos, conteúdos programáticos, referências bibliográficas e métodos de ensino e de avaliação das disciplinas nos três países.

4 ANÁLISE

A análise dos planos de ensino das disciplinas é importante técnica de pesquisa no campo de estudos da didática (HAYDT, 2006; ZABALA, 1998). Por meio da análise de conteúdo destes documentos, é possível se ter uma dimensão do planejamento da prática pedagógica. Os objetivos, metodologias e critérios de avaliação de aprendizagem nos planos de ensino foram analisados conforme técnicas de análise de conteúdo com atribuição de categorias de análise discriminadas e organizadas nos quadros 2 e 3.

O Quadro 2 demonstra a presença (ou ausência) dos objetivos relatados pelos docentes nos programas de ensino. Os objetivos destacados nos programas das disciplinas brasileiras incorporam a busca da contribuição de teorias e/ou métodos de outras disciplinas (sociologia, psicologia, antropologia, cognição, comunicação e outras) para a realização de estudos de usuários da informação, o que não aparece explicitamente como objetivos das disciplinas nos casos do Uruguai e Espanha. O objetivo de propor e/ou desenvolver projetos de investigações de usuários associando a empiria à teoria só não aparece explícito no caso espanhol que, por outro lado, apresenta o único programa que contempla como objetivo traçar a evolução do histórico dos estudos de usuários.

⁹⁵ <http://www.eubca.edu.uy/sites/default/files/PlanEstudiosEUBCA.pdf>

QUADRO 2 – Objetivos presentes no plano de ensino

OBJETIVO	Usuários da Informação (Biblioteconomia)	Estudo de Usuários de Arquivos (Arquivologia)	Usuários da Informação (Museologia)	Estudos de Usuários (Licenciatura em Biblioteconomia e em Arquivologia)	Estudos de Conduta Informativa e Necessidades de Informação (Informação e Documentação)
Evolução do histórico da área					X
Conceitos				X	X
Teorias / abordagens / perspectivas / modelos	X	X	X	X	X
Métodos (conhecer / aplicar)	X		X	X	X
Aplicação para melhoria de sistemas e serviços			X	X	X
Ir em outras áreas	X	X	X		
Empiria / aplicação em contextos	X	X	X	X	

Pode-se observar que é objetivo da disciplina, em qualquer das instituições e para qualquer curso de graduação, levar o aluno a conhecer teorias, abordagens, modelos e teorias dos estudos de usuários da informação. Este objetivo pode ser afirmado com a presença, nas unidades de ensino visível no Quadro 3, de apresentação de estudos empíricos e em contexto de estudos de usuários, bem como da apresentação de abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas de estudos.

Por outro lado, se há convergência de todos os planos de ensino quanto à apresentação de métodos e técnicas de pesquisa de usuários e de estudos empíricos, não há destaque uniforme de todas as abordagens dos estudos de usuários – tradicional, alternativa e contemporânea. As abordagens contemporâneas dos estudos se fazem presentes em dois dos planos apresentados, em um curso brasileiro e outro uruguaio. Neste aspecto, nota-se que a condução da disciplina para o curso de graduação em Museologia não contempla a apresentação destas abordagens, mas diálogo interdisciplinar com abordagens de estudo de público.

QUADRO 3 – Unidades de ensino que constam nos programas

MÓDULOS / UNIDADES DE ENSINO	Usuários da Informação (Biblioteconomia)	Estudo de Usuários de Arquivos (Arquivologia)	Usuários da Informação (Museologia)	Estudos de Usuários (Licenciatura em Biblioteconomia e em Arquivologia)	Estudos de Conduta Informativa e Necessidades de Informação (Informação e Documentação)
Localização dos estudos no âmbito da Ciência da Informação				X	X
Evolução histórica	X	X	X	X	X
Conceitos, terminologia (usuário, demanda, uso, outros)	X		X	X	X
Fundamentos teóricos/paradigmas de estudo		X	X	X	X
Abordagem tradicional de estudos	X	X		X	X
Abordagem alternativa de estudos	X	X		X	X
Abordagens contemporâneas		X		X	
Metodologias qualitativas e quantitativas	X	X	X	X	X
Estudos em contexto, exemplos, empíria	X	X	X	X	X

No que diz respeito aos métodos de avaliação de aprendizagem, no caso brasileiro e no espanhol, há previsão de atividades avaliativas escritas. No Uruguai, o processo de avaliação é contínuo, com base na participação em instâncias teóricas, análise e apresentação de leituras e o trabalho final. Durante a disciplina, os estudantes em grupos expõem algumas teorias (por exemplo ASK, *Sense Making*) e estudos de caso.

Em todos os três países há a previsão de um trabalho final ou atividade prática de estudo de usuário, com algumas diferenças em sua condução conforme o país. No caso brasileiro, em todos os cursos, os alunos realizam um trabalho prático em grupos que inclui a realização de pesquisa de usuário em todas as suas fases – desde o planejamento, execução e apresentação de resultados – e com obrigatoriedade da aplicação de técnicas de coleta de dados tanto quantitativas como qualitativas. O resultado deste trabalho, no último semestre,

foi apresentado em forma de seminário integrado, com encaminhamento de publicação em revista eletrônica destinada a trabalhos de graduação na universidade.

No caso uruguaio, o trabalho de final do curso pode ser apresentado individualmente ou em grupos de até três estudantes e consiste em um perfil de projeto de investigação de estudo de usuário que é defendido em sala.

No caso espanhol, se realizam leituras críticas de investigações centradas nos usuários, tanto do ponto de vista formal como do ponto de vista da aplicação de seus resultados para a melhora dos sistemas de informação. Como trabalho final os estudantes devem analisar e expor de forma oral um destes trabalhos.

Em todos os programas analisados há uma lista de referências. Em dois programas há uma separação entre bibliografia básica e bibliografia complementar, em outro uma distinção em três grupos (teórica, metodológica e estudos aplicados) e nos outros dois não há separação. A quantidade de obras listadas varia muito, indo de 15 (o menor número) a 98 (a mais extensa).

No total foram encontradas 214 referências, verificando-se uma imensa dispersão. A única autora presente nos cinco programas é González Teruel, estando presentes em pelo menos quatro programas os autores Dervin, Nilan e Wilson. Analisando-se o total de referências feitas aos autores no conjunto dos programas, encontrou-se, como autores com mais trabalhos, os seguintes: Araújo (11), Wilson (8), Sabelli (7), González Teruel (7), Dervin (6), Nilan (6), Cunha (6), Lima (6), Pérez Giffoni (5), Rabello (5), Ferreira (5), Calva González (4), C. Dias (4) e Martucci (4). Com três referências estão Batista, Belkin, Case, Choo, Figueiredo, Jaén García, Line, Lima, Mostafa e Marañón. Com dois trabalhos estão Barrios Cerrejón, Barros, Bettiol, Costa, Cury, Dias, Fonseca, Gasque, Jardim, Koptcke, Kuhlthau, Le Coadic, Nascimento, Neves, Pires, Rubio Hernández, Siatiri e Sirihal Duarte.

Destaca-se o fato de os programas das disciplinas, quando tratam de uma mesma questão, apresentarem referências distintas. E também, quando há repetição de autores em programas diferentes, são obras distintas que são referenciadas. Apenas com as referências listadas nos programas, fica difícil encontrar um núcleo consolidado de autores e referências do campo, em parte pela escolha de autores e obras muito distintos pelos professores, em parte por uma relativamente alta incidência de referências que não são de estudos de usuários da informação – em alguns casos, para situar esses estudos numa área mais ampla, como a arquivologia, a biblioteconomia, a ciência da informação e a museologia; em outros casos,

para estabelecer diálogos com outras áreas, como as ciências sociais, em torno de questões específicas como metodologia de pesquisa ou conceitos como o de cultura e identidade. Merece destaque ainda a alta incidência de autores que são os cinco professores das disciplinas analisadas.

Nos três programas brasileiros, observou-se que existem 85 referências em português, 11 em inglês e cinco em espanhol. Embora alguns dos itens em português sejam traduções de trabalhos em inglês, ainda assim observa-se uma alta concentração de trabalhos nacionais, sendo as menções a autores e trabalhos estrangeiros feitas no material nacional listado. No caso dos programas da Espanha e do Uruguai, foram encontradas 50 referências em espanhol, 34 em inglês, 27 em português e duas em francês. Neste caso, observa-se uma tendência a incluir uma diversidade maior na bibliografia.

Sobre a tipologia das referências, identificou-se a existência de 134 artigos de periódicos científicos, 62 livros ou capítulos de livros, 10 trabalhos publicados em anais de eventos, duas teses e outros seis trabalhos categorizados em “outros” ou sem identificação.

5 CONCLUSÕES

Na condução das disciplinas, há aproximação dos objetivos de aprendizagem relativos à apresentação dos estudos de usuários em suas metodologias e campos de aplicação empíricos, além das metodologias de avaliação, como na inclusão de realização de trabalhos práticos de estudos de usuários. Em relação aos referências bibliográficos, a aproximação é menor.

Existe, contudo, uma perspectiva, a curto prazo, de aprofundamento dos intercâmbios e articulação entre os conteúdos, os métodos pedagógicos e de trabalhos de pesquisa entre as instituições participantes deste estudo. Há um caminho em curso, portanto, para a convergência e consolidação de uma perspectiva de ensino no campo de estudos de usuários da informação.

REFERÊNCIAS

ANECA. *Libro blanco: Título de grado de Información y Documentación*. Madrid: Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación, 2004.



ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários: pluralidade teórica, diversidade de objetos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2008.

GONZÁLEZ-TERUEL, A. *Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales*. Espana: Ediciones Trea, [S. l.], 2005.

HAYDT, R. C.C. *Curso de didática geral*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006. (Educação)

LOURENÇO, C. A.; DIAS, C. C. 65 anos do curso de Biblioteconomia da UFMG. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 20, número especial, p.1-14, out./dez. 2015.

NASCIMENTO, M. J. Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.8, n. 2, p.41-71, jan./jun. 2011.

PÉREZ GIFFONI, M. C.; SABELLI, M. *Los estudios de usuarios de información: construcción de una línea de investigación y docencia en el Uruguay*. Montevideu: EUBCA/Universidad de la República, 2010.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.